

PROJETO DE EXTENSÃO

ATELIER PEDAGÓGICO

Resumo:

Este projeto de extensão, através da formação docente, intenciona promover ações para discussão e implementação de atividades curriculares que atendam alunos surdos com deficiência. Os encontros de formação serão estendidos as atividades práticas desenvolvidas, avaliadas e reprogramadas com os alunos que não tem respondido as exigências do currículo formal.

Justificativa:

A inclusão escolar tem promovido espaços de discussão sobre o ensino e aprendizagem em um contexto da pedagogia da diferença. Na educação bilíngue para alunos surdos esta discussão tem movimentado formações e articulações para a qualificação da oferta de um currículo que atenda tempos e formas de aprender vencendo as impossibilidades ditadas por um currículo que prevê etapas fixas e respostas precisas. Em algumas situações as marcas geradas por um discurso “*da não aprendizagem*” tem resultado em angustia e ansiedade por parte dos professores na medida em que os alunos avançam nas etapas da escolarização. A intenção do Projeto Atelier Pedagógico é reunir diferentes conhecimentos para, através da formação continuada de professores, auxiliar na construção de mecanismos que viabilizem um currículo que permita outras aprendizagens e outros tempos. Este projeto de pesquisa propõe um estreito vínculo com a extensão e o ensino, na promoção de encontros de formação docente, estudo e experimentação de currículos mais abertos e não disciplinares. Currículos-mapas, que se configurem linhas de fuga. Um currículo composto por trânsitos de forças, intensidades e multiplicidades. Um currículo rizomático, que abale o modelo linear, disciplinar, seriado, com sua lista extensa e complexa de conteúdos.

Traçar um campo problemático enquanto cartógrafo significa problematizar as formas cognitivas do próprio pesquisador em sua relação junto ao campo ao qual se dedica. Assim, exige dele uma permanente modulação do problema, uma postura de abertura às forças que forçam a pensar, como uma sintonia com a dimensão da primeira regra do método intuitivo: reconciliar verdade e criação no

nível dos problemas. Tal pista põe em evidência a importância de que, na pesquisa, o pesquisador venha a se conduzir na direção de soluções inventivas, que o forcem a traçar novos problemas, em uma inconformidade incessante que lhe permite não ceder às seduções das respostas apaziguadoras ligadas ao plano da reconhecimento. Em lugar disso, produz vitalidade às forças que dão existência às coisas, produzindo material de pesquisa no momento mesmo em que problematiza o campo. (GALLI, 2012, p. 34).

Orientamo-nos em Gilles Deleuze (2006) no que se refere a cartografia e a aprendizagem, especialmente quando destaca a arte como destino inconsciente do aprendiz. A arte é o que resiste: ela resiste à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha, aos abomináveis sofrimentos, ao limbo, às marcas de incapacidade, às marcas de não aprendizagem...

Entende-se que não dispõe de melhor aprendizado aquele que toca repetindo a música sempre da mesma forma, mas aquele que é capaz de interpretá-la, ou seja, aquele que, em suas repetições, é capaz do maior número de variações. Aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. Conhecer é construir um mundo e construir-se a si próprio (KASTRUP, 2007).

Na experimentação vamos, no diálogo com os protagonistas da escola, desenhado e redesenhando mapas curriculares para diferentes aprendizagens, diferentes saberes e diferentes tempos. Do ponto de vista da invenção, a cognição não se limita a um funcionamento regido por leis e princípios invariantes que ocorreriam entre um sujeito e um objeto pré-existentes, entre o eu e o mundo. Ela é uma prática de invenção de regimes cognitivos diversos, co-engendrando, ao mesmo tempo, o si e o mundo, que passam à condição de produtos do processo de invenção (KASTRUP, 2012).

Objetivo geral:

Criar condições de viabilidade para a construção de propostas de flexibilização curricular para alunos surdos com deficiência

Objetivo específico:

Estudar e discutir propostas de flexibilização curricular;

Aplicar e avaliar alternativas de ensino para alunos surdos com deficiência;

Criar atividades para a promoção do acesso ao conhecimento e a aprendizagem

Metodologia:

Encontros presenciais de 15 em 15 dias com duração de duas horas (segundas – 18 as 20h). Atividades a distância 1h semanal

Realização:

18.03: Liliane Giordani “ O currículo e a escolarização de alunos surdos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento”

01.04: Luciano Bedin “ O sujeito que *não responde* ao currículo da escola ”

15.04 Tânia Fortuna “ O jogo e o brincar na escola”

29.04 Daniele Noal: Oficina “Maya e as Bonecas”

13.05 Carla Vasques “A escolarização de alunos com transtornos globais do desenvolvimento”

27.05 Liliane Giordani e Dani Noal “Apresentação e discussão dos registros feitos pelos professores das atividades desenvolvidas”

10.06 Claudia Rodrigues Freitas “Antimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual”

24.06 Liliane Giordani e Daniele Noal “Construção de proposta curricular para alunos surdos com deficiência”

GALLI, Tânia & AMADOR, Fernanda. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa - considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229019189004>.

KASTRUP, Virgínia. A APRENDIZAGEM DA ATENÇÃO NA COGNIÇÃO INVENTIVA. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n3/a02v16n3.pdf>

KASTRUP, Virgínia. O lado de dentro da experiência: atenção a si mesmo e produção de subjetividade numa oficina de cerâmica para pessoas com deficiência visual adquirida. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932008000100014&script=sci_arttext